
1º Domingo – Dia 10.03

Lc 4, 1-13: Não só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra de Deus.

As tentações de Jesus. Estamos vivenciando o tempo litúrgico da Quaresma. São quarenta dias de intensa preparação de nosso coração e de nossa vida para celebrarmos a grande festa da cristandade, a maior de todas as boas novas: a Santa Páscoa, a Ressurreição de Jesus.

A liturgia neste tempo da Quaresma nos convida ao jejum, não somente para cumprir uma lei, mas como uma forma de nos tornarmos solidários com aquelas pessoas que passam fome, não têm o alimento necessário para o sustento de seu corpo. É tempo de mortificação, de renúncia, de sacrifício. É tempo de conversão, mudança de mentalidade, de oração.

O evangelho de hoje é o da tentação de Jesus. Suas tentações se resumiam na insidiosa tendência de ser infiel à missão que o Pai lhe confiara.

A cena da tentação de Jesus foi construída para refletir a luta interior do homem pela liberdade. Jesus, o novo Adão, é tentado, como todo ser humano, a acomodar-se aos princípios deste mundo, a seus valores materiais, à segurança que nos proporciona o dinheiro, à satisfação que nos dá o poder, descuidando dos valores do Reino, que são a verdade, a justiça, o amor e a paz.

A tentação é uma espécie de prova essencialmente unida à nossa condição humana. Quando o ser humano resiste à tentação ela se transforma em oportunidade para a personalização e o merecimento.

Graça a pedir:

Dá-nos, Senhor, coragem e discernimento para resistirmos às tentações do dia-a-dia, renovando nossa fé e confiança no Deus da Vida, que sempre nos ama e acompanha. Amém!



Segunda-feira – Dia 11.03

Mt 25, 31-46: Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes.

É a conclusão do discurso escatológico, e o último ensinamento de Jesus, no evangelho de Mateus. Esta grande cena de juízo nos obriga a conferir, a cada momento, nossa vida, em vista do encontro com Cristo, que agora se apresenta a nós.

A vinda de Jesus no final dos tempos será, antes de tudo, um ato de discernimento, no qual aparecerão as consequências do comportamento existente enquanto se esperava a vinda do Senhor.

O cristão é chamado a seguir e imitar Jesus. Todos nós somos convocados a ter o mesmo sentimento que Cristo teve.

O cristão é alguém apaixonado pela verdade. Aquele que ama a verdade reconhece seus irmãos sem dar maior importância às etiquetas: as

pessoas são as que existem e as que vivem para Deus.

Terça-feira – Dia 12.03

Mt 6, 7-15: Venha a nós o vosso Reino.

Quando rezamos, a primeira atitude é acolher a inspiração. Em segundo lugar, precisamos de silêncio para ouvir o Espírito Santo. Às vezes, é necessário repetir muitas vezes uma mesma palavra, detendo-nos longamente nela. Cristo passou uma noite repetindo um mesmo pedido ao Pai: Que não se faça a minha vontade, mas a sua.

A primeira expressão da oração que Jesus nos ensinou foi o núcleo de sua mensagem: Deus é nosso Pai. Através da oração do Pai-Nosso, Jesus nos ensinou também a apresentar nossos pedidos: pela glorificação de seu nome, pelo seu reino, para que se realize a sua vontade e seu amor.

Assim devemos rezar o Pai-Nosso, mas não repeti-lo mecanicamente. Esta oração tem dois movimentos: um de ação de graças e outro de crescimento espiritual.

Quarta-feira – Dia 13.03

Lc 11, 29-32: Esta geração é uma geração perversa; pede um sinal, mas não lhe será dado...

Jesus é um homem livre. Do início de sua vida pública até a morte na cruz. Ele é livre para servir e para ensinar a servir. Ele convida o ser humano a se libertar de todos os entraves para se pôr a caminho do amor. Livre a ponto de doar a sua vida no Calvário, numa cruz, por cada um de nós.

Por isso, Jesus, com toda sua liberdade, começa usando ásperas palavras. Ele se dirige ao povo que o ouve como a uma “perversa geração”. Mas, por que tanta dureza? Porque eles não estão abertos para reconhecer o tempo de sua conversão às pregações de Jesus.

Jesus é o sinal que é, ao mesmo tempo, um apelo à conversão, muito mais urgente que o apelo do profeta Jonas aos habitantes pagãos de Nínive.



Quinta-feira – Dia 14.03

Mt 7, 7-12: Pedi e vos será dado. Buscai e achareis.

Esta é a regra de ouro no agir: aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. É uma máxima da sabedoria humana, fruto do bom-senso.

Jesus faz uma exortação à oração confiante ao Pai, desenvolvida em três atitudes: pedi, procurai, batei. Está junto com a garantia do atendimento: receberéis, encontrareis – a porta vos será aberta.

Por que, então, às vezes, acontece de a gente pedir alguma coisa a Deus e não recebê-la? Será que isso significa que a oração é ineficaz ou que as afirmações do Evangelho são puras invenções?

Jesus não garante a eficácia da oração “todos os casos”, mas apenas quando se pedem “boas coisas”, que nos tornam bons cristãos. E, acima de tudo, não devemos rezar só para resolver problemas da vida, mas principalmente para sermos bons “seguidores de Cristo”.



Sexta-feira – Dia 15.03

Mt 5,20-26: Se a justiça de vocês não superar a justiça dos doutores...”

Jesus está formando os primeiros discípulos para a nova comunidade. Ela tem como fundamento e motivação a prática do amor. Ora, o amor pede que se dê um passo além, um passo de qualidade: “Se a justiça de vocês não superar a justiça dos doutores da Lei e fariseus, vocês não entrarão no Reino dos Céus”. Não basta não matar, é necessário evitar qualquer atitude que ofenda ou prejudique o próximo. Até mesmo a celebração litúrgica, por mais que satisfaça as exigências da religião se não for acompanhada de reconciliação fraterna, poderá transformar-se em belo espetáculo; culto agradável a Deus é que não será. E quem se apresentar diante do Juiz divino, sem ter perdoado, será condenado a pagar tudo, até o “último centavo”.

Sábado – Dia 16.03 - Repetição

A oração de cada sábado consiste no exercício chamado de repetição. Trata-se de aprofundar aquilo que rezei durante a semana. Santo Inácio diz: Não é o muito saber que satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente [EE 2]. Por isso não é apresentada uma nova matéria de oração para este dia. Faço, pois, a oração, a partir do texto ou moção que mais me consolou ou que mais me desolou na semana que passou.

RETIRO QUARESIMAL 2019



PRIMEIRA SEMANA

“CHEIO DO ESPÍRITO SANTO, VOLTOU JESUS DO JORDÃO E FOI LEVADO PELO ESPÍRITO AO DESERTO...”



**Jesuítas
BRASIL**